

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A PALAVRA ILUMINA
A VIDA DA COMUNIDADE

No povoado de Santa Rita viviam várias famílias. As pessoas quase não se conheciam e era difícil fazer alguma coisa em conjunto. Havia muitos desentendimentos e brigas. Quase todo final de semana, nos bares, a bebedeira e o jogo acabavam em brigas e até mortes. A igreja só abria de vez em quando para a reza do terço, puxado por Dona Antônia, com mais meia dúzia de senhoras idosas e algumas crianças. A escolhinha era muito fraca. No passado, não tinha luz elétrica, nem posto de saúde e nada que melhorasse a vida do povo.

Mudou para lá a família do Seu Raimundo e Dona Cida, que eram animadores de comunidade num povoado vizinho. Eles já tinham participado de vários estudos sobre a Bíblia. Começaram a convidar os vizinhos para se reunirem uma vez por semana, para rezar e refletir a Bíblia, em grupo. Aos poucos, o grupo foi se animando e pegou muito gosto pela Palavra de Deus. As coisas começaram a mudar: as pessoas ficaram mais amigas, alegres, e até as brigas foram se acabando. Aos domingos, todos se reuniam para a celebração da Palavra e, aos poucos, conseguiram até que um padre fosse celebrar a missa uma vez por mês.

Através da Bíblia, descobriam que precisavam melhorar a vida do povoado. Formaram uma comissão para exigir do governo luz elétrica e melhoria do ensino. E agora os trabalhadores — muitos deles bóias-frias — já estão se organizando em delegacia sindical. Aos poucos, o povoado de Santa Rita está mudando, pela força da *Palavra de Deus*, que foi *iluminando a vida* de todos.

Vamos pensar: Deus escreveu dois livros para nós. O primeiro é a *vida*, a *criação*, os *acontecimentos*. O livro da vida deveria ser transparente, mas nem sempre é. É que o pecado embaralhou as letras e a vida não

fala como deveria falar. Então Deus, através de seu povo, escreveu o segundo livro: a *Bíblia*. Para nos ajudar a entender a vida e a descobrir nela os apelos de Deus. A Bíblia é a Palavra de Deus.

A Bíblia é como a luz que a gente acende dentro de uma sala escura. Ela ilumina a escuridão da nossa vida e faz a gente enxergar os acontecimentos, os problemas, os males, as injustiças da sociedade. A Bíblia mostra pra gente a maneira certa de viver e enfrentar tudo aquilo que nos oprime e escraviza. Muitos problemas de nossa vida acontecem porque o mundo, a sociedade de hoje estão baseados na injustiça e estão em desacordo com o projeto de Deus. A Bíblia nos ajuda a enxergar a raiz das injustiças e de todos os males, e nos dá coragem de lutar organizados para mudar esta sociedade, para ela ser de acordo com os planos de Deus. A Palavra de Deus tem de entrar na vida da gente, tem de converter a gente, tem de "mexer" nas coisas. A Palavra de Deus tem de mudar a vida e a situação do povo para melhor. Para entender bem a Palavra de Deus, é preciso refleti-la na comunidade. Mesmo quando a gente lê a Bíblia sozinho, não podemos esquecer que estamos lendo o *Livro da Comunidade. Palavra de Deus, Vida e Comunidade* são as três colunas que sustentam nossa luta na construção do Reino de Deus.

O que a Bíblia diz a respeito? Do livro do Profeta Isaías (55,10-11): "Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, fecundado a terra e feito germinar a planta, de modo a dar semente ao semeador e pão para o sustento das pessoas, assim acontece com a Palavra que sai da minha boca: não voltará para mim choca, sem ter realizado a minha vontade e cumprido a sua missão".

IMAGEM SEGUNDA
DA FAVELA

1. Continuo a romaria, através da favela bofetada na cara do mundo cristão. Continuo rindo com os que riem — e são quase todos —, embora chorando no mais fundo de mim mesmo. Continuo falando a um e outro, tentando dar a todos um sinal de participação. Nisto chego ao homem sem camisa, fazendo lenha na frente do barraco. Cumprimento-o, responde com alegria. Tou só quebrando uma lenhinha, eu sei que hoje é domingo, mas é só pro mingauzinho das crianças. Ela — aponta a mulher sentada, distante, na soleira da porta...

2. ... ela não sabe fazer mais nada. De primeiro, mulher trabalhadora, agitada tava aí. Costurava, cozinhava, varria, cuidava de tudo. Jóia. De repente mudou. Aqui no Rio — nós somos do Rio Grande do Norte — de repente deu um troço em dois meninos. Internamos eles. Tivemos oito, sim senhor. Ia tudo muito bem, a gente feliz, na paz de meu Deus, quando aí sucedeu a desinfelicidade: Minervina foi ficando parada, parada, até isto que o senhor tá vendo. Morreu pra tudo, senhor bispo. Não teve remédio que desse jeito.

3. Fiz tudo. Já completou quinze anos dessa situação. Os dois meninos tão no asilo, eu sempre vou ver eles. Os outros se criaram, aí nós adotamos dois menininhos sem Pai nem Mãe, né, Minervina? Minervina olha para o marido, uma luzinha fraca nos olhos quase vazios, limpinha de roupa, bem penteada e cuidada, olha para mim e ri, quando o marido diz: Ri um pouquinho, Minerva, só pra mim... ri um sorriso distante, quase sem alma, que o marido aplaude. É isso aí, seu bispo. Será que Deus me ama? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

LUTA PELO PODER

• Para gregos e romanos, profundamente humanos e práticos, somente o poder, a força, o domínio eram dignos da pessoa. Um homem, em seu sentido pleno, não serve: domina, exerce o poder.

• A tradição israelita era diferente. A partir do mandamento do amor, compreendia-se o valor do serviço prestado por amor. E no entanto, entre os judeus, como de resto também entre nós cristãos, tentação do poder e da força é também uma realidade concreta.

• Aquilo que S. João (1Jo 2,16) chama de "concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida" resume as grandes tentações que nos ameaçam e acompanham a vida inteira, sem exceção. Sabendo disso, o demônio tenta Jesus: "Tudo isto te darei, se prostrado me adorares" (cf. Mt 4,11). Sabendo disto, o tentador surge em nossa vida.

• Quando os outros dez apóstolos escutaram o diálogo da Salomé com Jesus pedindo para os dois filhos Tiago e André os primeiros lugares, indignaram-se com os dois irmãos.

• Por que se indignaram? Não eram melhores, certamente, do que Tiago e João. Também eles gostariam de ocupar os dois primeiros lugares e, assim, viram-se frustrados com a audácia de Salomé.

• Todos os apóstolos aspiravam ao poder, aos primeiros lugares, esperavam obter as graças de Jesus para merecerem a preferência. Marcos ainda nos conserva (Mc 9,33-37) outra cena interessante e ilustrativa.

• Quando chegam a Cafarnaum, Jesus pergunta: "O que é que vocês estavam discutindo durante o caminho"? Deveria ter sido uma discussão acalorada. Envergonhados, não respondem nada. Mas Jesus sabia o tema polêmico e vai direto ao assunto:

• "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos". Depois chama uma criança, abraça-a e coloca-a no meio dos apóstolos, dizendo: "Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas àquele que me enviou" (Mc 9,37).

• O novo céu e a nova terra que Jesus veio instaurar tem outra dinâmica, está sujeito a outros princípios: "Aquele de vocês que quiser ser o maior, seja o servidor de vocês. E aquele de vocês que quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos" (Mc 10,43-44; cf. Mt 20,26-27).

• A esse texto se junta a norma fundamental para a Igreja, para cada um de nós: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20,28). Parece que a norma é clara. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da COMUNIDADE, João Bento de Souza (Mês da Bíblia-82); Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



(Balanceando o corpo ao ritmo da música e das ondas do mar).

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)

1. E quando esta rede está cheia os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem felizes, no cesto, o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.
2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

(Espontânea).

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Espontaneamente as pessoas vão dizendo os motivos que têm para celebrar. A vida, os acontecimentos da comunidade e do bairro... serão assim iluminados pela Palavra de Deus).

4 ATO PENITENCIAL

S. Moisés nos diz: "Escuta a voz de teu Deus, guarda todos os seus mandamentos". E Jesus nos ensina: "Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, e ao próximo como a ti mesmo. Faça isto e viverá". Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, por todas as vezes que deixamos de viver os mandamentos da Lei de Deus. (Pausa para revisão de vida).
Sl. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

P. (canta): Piedade! Piedade! Piedade de nós!

Sl. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados!

Sl. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às alegrias do Reino. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus! (bis)

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração).

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz da Verdade a todos os que estão trilhando o caminho errado. Sede, ó Deus, para todos os que professam a fé, um farol que ilumina as estradas de suas vidas. Vivendo os vossos mandamentos, encontremos no final de nossa estrada a Luz de Cristo Jesus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O Senhor nos deu uma Lei. Ela não deve estar só em nossa boca, para ser proclamada. Deve estar também em nosso coração, para ser vivida.

L. Leitura do livro do Deuteronômio (30,10-14). — Moisés falou ao povo dizendo: "Escuta a voz do Senhor teu Deus, guarda todos os seus mandamentos e preceitos que estão escritos no livro da Lei, e volta ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma. Na verdade, este mandamento que hoje te dou não é difícil demais nem está fora de teu alcance. Não está no céu para que possas dizer: 'Quem poderá subir ao céu por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará para que o possamos cumprir?' Não está do outro lado do mar, para que possas dizer: 'Quem atravessará o mar por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará para que o possamos cumprir?' Ao contrário, é uma palavra que está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que a possas cumprir". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 68)

C. Aceitamos ou não a Palavra do Senhor? Que resposta daremos?

Peregrinos do Reino dos Céus, para o Pai elevemos as mãos / recebemos a Terra de Deus, partilhemos a Terra de Irmãos.

L. 1. Eu elevo para vós minha oração, neste tempo favorável, Senhor Deus! Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça, ponde os olhos sobre mim com grande amor!

2. Pobre de mim, sou infeliz e sofredor! Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus! Cantando, eu louvarei o vosso nome e agradecido exultarei de alegria!

3. Humildes, vede isto e alegrai-vos: o vosso coração reviverá. Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres e não despreza o clamor de seus cativos.

4. Sim, Deus virá e salvará Jerusalém, onde os pobres morarão, sendo seus donos; os que amam o nome santo do Senhor dentro dela fixarão suas moradas.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo é a imagem e semelhança de Deus. Ele é a Cabeça desta Igreja que formamos. Como membros desta Igreja devemos cumprir a missão de Cristo, sempre em união com os irmãos.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (1,15-20). — Cristo Jesus é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura. Por meio dele todas as coisas foram

criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos ou dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu, depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha / temos sede de aprender, de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Na pessoa do samaritano, — desprezado pela sociedade —, Deus nos mostra a luz de sua face. Ele nos ensina também que só encontramos o próximo quando abrimos nosso coração ao amor.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,25-37). P. Glória a vós, Senhor!


N. Naquele tempo, um especialista em leis se levantou e, querendo pôr Jesus em apuros, perguntou: L1. — Mestre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna? N. Jesus lhe disse: S. "O que está escrito na Lei? Como você lê? N. Ele então respondeu: L1. — Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo! N. Jesus lhe disse: S. "Você respondeu certo! Faça isso e viverá!" N. Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: L1. — E quem é meu próximo? N. Jesus respondeu: S. "Um homem vinha descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Eles lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um Samaritano que estava viajando chegou perto dele, viu-o, e teve compaixão.

Aproximou-se dele e fez curativos, deramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão, recomendando: L2. "Tome conta dele. Quando eu voltar vou pagar o que tiver gasto a mais". N. E Jesus perguntou: S. "Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" N. O especialista em leis respondeu: L1. — Aquele que praticou a misericórdia para com ele. N. Então Jesus lhe disse: S. "Vá e faça a mesma coisa". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. 1. Como batizados e filhos de Deus, temos guardado os seus mandamentos? 2. Temos nos preocupado em transmiti-los aos nossos filhos? // São Paulo nos lembra que por meio de Cristo Jesus todas as coisas foram criadas: 3. Por que o homem teima em destruir toda esta criação e até o próprio homem? // 4. Quando podemos dizer que amamos a Deus? E como podemos dizer que amamos a Deus se ficamos escolhendo a quem queremos ajudar? 5. Por que os que se dizem "doutores" e "cristãos" só se lembram do próximo quando esse próximo lhe é útil de alguma forma?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e/ou Oração do 6º Encontro das CEBs).

S. Rezemos, irmãos, pelas Comunidades Eclesiais de Base, que vão estar reunidas, através de seus representantes, no encontro de Goiânia:

ORAÇÃO PELO 6º ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE.

— Trindade — Goiás — de 21 a 25 de julho —

P1. Pai de Jesus, nosso Pai, / Senhor dos Céus e da Terra, / Deus da Vida e da Libertação: / enquanto caminhamos pelo mundo, / unidos na mesma fé / lutando pela justiça / e procurando a irmandade, / caminhamos para Vós. / Venha a nós o vosso Reino! P2. *Abençoai o 6º ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE. / Fonte da vida e do amor, / vossa Trindade é a melhor comunidade. / No SANTUÁRIO de TRINDADE / celebraremos, agradecidos, / a Fé e a Libertação, / a caminhada de vosso Povo.* P1. "CEBs, POVO de DEUS, em BUSCA da TERRA PROMETIDA", / no Espírito de Jesus / unidos a nossos pastores, / queremos ser Igreja viva, / conscientes e responsáveis / na missão de anunciar o Evangelho, / na construção de vosso Reino. / P2. *Lutaremos por uma REFORMA AGRÁRIA, / que respeite os direitos dos índios, / que acabe com o latifúndio e a especulação, / que devolva a terra ao Povo: / TERRA PARA TODOS / TERRA de LAVOURA / TERRA de MORADIA.* P1. Construiremos a TERRA de uma NOVA SOCIEDADE, / fundada

na justiça e na partilha / na liberdade e na paz. / Orando e trabalhando, / na família e nas organizações populares, / na escola, nos meios de comunicação, / no sindicato e na política / faremos do Brasil e da América Latina / uma Pátria de irmãos: / sem violência e sem medo, / sem miséria e sem luxo, / sem racismos / sem dívidas, sem dependências. P2. *Celebrando na Eucaristia / a Páscoa de Jesus, / a vida do Povo / e o sangue de nossos Mártires, / anunciaremos e esperaremos / a NOVA TERRA dos CÉUS.* P1. Nessa Terra feliz, / vencidos o pecado, a escravidão e a morte, / Vós mesmo sereis a nossa casa para sempre. P2. *Com Maria, a Mãe de Jesus, / a melhor companheira da nossa caminhada e com todos os vossos filhos, / nossos irmãos.* A. Isto vos pedimos, ó Pai / por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo, / para glória da vossa Trindade. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

L. Os "SEM-TERRA" de nossos mutirões e acampamentos avançavam no caminho da posse da terra de Deus — terra de irmãos. Quando se aproximavam do fim, fazendeiros e seus jagunços, policiais e políticos caíram sobre eles, expulsando-os, com violência, e deixando-os jogados à beira da estrada. À noite um padre, — talvez um bispo —, ligou seu aparelho de TV, na hora do Jornal. Soube do acontecido, refletiu e disse consigo: "É terrível, mas não sou eu quem pode mudar alguma coisa. Além do mais, a Igreja não deve se meter em política e nem com comunistas". E mudou de canal. P. (canta): *Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão!*

L. Na mesma noite, um cristão rico, — talvez catequista, talvez Animador de comunidade... —, também assistiu o Telejornal, soube do acontecido, refletiu. Hesitou e pensando nas consequências possíveis, ficou com medo e passou para outro canal.

P. (canta): *Prova de amor...*

L. Mas um migrante, pobre, negro, favelado, subempregado, que nesta noite assistiu o noticiário na TV, refletiu, ficou tocado e, pensando no desespero dos "SEM-TERRA", reuniu seus vizinhos e amigos, recolheu mantimentos, agasalhos, e foi ao encontro deles dar o seu apoio e sua solidariedade. E fez todo o possível para que ninguém se esquecesse dos acampados...

P. (após momentos de silêncio, canta): *Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor!*

A. Irmãos, o Senhor nos chama a seguir os passos do bom samaritano de ontem e de hoje. Quem vai louvar o Senhor pelo serviço aos irmãos?

P. (canta): *Eu vos dou um novo mandamento: / "Que vos ameis uns aos outros, / assim como eu vos amei" — disse o Senhor!* A. Unidos, organizados, sem armas e sem violência, os "SEM TERRA", ajudados pelos irmãos das comunidades, vão conquistando o seu chão. Alegremo-nos:

P. *Pai nosso...*


MC. Felizes os bons samaritanos, que passam a vida fazendo o bem. Eles podem comungar da vida de Cristo e dos irmãos.

P. (canta): *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga desta Ceia quem comunga na vida do irmão.*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.


P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo! (bis)

1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


(Prefácio próprio. No fim):

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO


 Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. *Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.*

2. *Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*

3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho, / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação, cada vez que celebramos este santo mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. O bom samaritano não prega o amor. Ele vive o amor. Eis a lição que ele nos deixa: os pobres, os pequenos, os marginalizados se unem e se ajudam, e dessa união nasce a libertação.

21 BÊNÇÃO FINAL

(Espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34—11,1. / 3ª-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24 (São Boaventura). / 4ª-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 ou Zc 2,14-17; Mt 23,8-12 (Nossa Senhora do Carmo). / 5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30 ou do Comum dos Mártires (Bvs. Inácio de Azevedo e Companheiro). / 6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8. / Sábado: Mt 2,1-5; Mt 12,14-21; / Domingo: Gn 18,1-10a; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42.

QUEM SÃO FINALMENTE OS POBRES

Leonardo e Clodovis Boff

Esta questão é muitas vezes colocada por aqueles que realmente não se contam entre os pobres. Entre eles, existe o risco permanente de encontrarem tantas definições e subdivisões de pobreza e riqueza que acabam por fazer evaporar a questão e eles mesmos passam a constituir uma espécie de pobres. Ao passo que, quando os efetivamente pobres (carentes de meios de vida) discutem a problemática, chegam com facilidade a esclarecimentos objetivos e a encaminhamentos concretos, em vista da libertação da pobreza desumanizadora.

Para efeito de nossas reflexões em torno da Teologia da Libertação, distinguimos fundamentalmente dois sentidos de pobre: o *pobre sócio-econômico* e o *pobre evangélico*:

a) O *pobre sócio-econômico*: É todo aquele que é carente ou privado dos meios necessários para a subsistência (comida, vestuário, moradia, saúde básica, instrução elementar e trabalho). Pode haver uma pobreza inocente, pois independe da vontade concreta dos afligidos (terras infértis, secas crônicas, etc.); entretanto, hoje em dia, esta pobreza, o mais das vezes é mantida pelo sistema capitalista que daí tira mão-de-obra barata;

ele impede que tais regiões e populações sejam desenvolvidas, excluindo-as da promoção humana mínima e necessária.

Há ainda uma pobreza sócio-econômica injusta, porque é produzida por um processo de exploração do trabalho, como o denunciou o Papa João Paulo II em sua encíclica sobre o trabalho (*Laborem exercens*, n. 8). O operário não é pago segundo a justiça, o preço das matérias-primas é aviltado, os juros dos empréstimos necessários para as cooperativas são escorchantes. A pobreza aqui significa empobrecimento e configura uma injustiça social e até internacional.

b) O *pobre evangélico*: É todo aquele que coloca seu ser e seu poder a serviço de Deus e dos irmãos; é todo aquele que não se centra em si mesmo, nem põe a sua segurança e o sentido de seu viver e de seu fazer em desfrutar deste mundo e em acumular bens, nome, fama e glória, mas se abre agradecido a Deus e serve desinteressadamente aos outros, mesmo ao inimigo, construindo meios que gerem vida mais digna para todos. Contra uma sociedade consumista e predadora, o pobre evangélico usa com moderação os bens deste mundo e de forma partilhada... Pobre evangélico é aquele que se faz disponível a Deus na realização de

seu projeto neste mundo e por isso se torna instrumento e sinal do Reino de Deus.

É pobre evangélico eminentemente aquele que, embora não seja um pobre sócio-econômico, por amor e solidariedade aos pobres sócio-econômicos se faz um deles para junto com eles lutar contra a pobreza injusta e juntos buscarem a libertação e a justiça. Ele não magnifica nem a pobreza material, porque é resultado do pecado da exploração, nem a riqueza, que é expressão da acumulação opressora e excludente, mas exalta e quer a justiça social para todos. No contexto do Terceiro Mundo, não é pobre evangélico quem não se mostra solidário com a vida, a causa e as lutas dos pobres reais e dos oprimidos concretos.

A Teologia da Libertação se propõe fazer de todos os cristãos, também dos pobres sócio-históricos, pobres evangélicos; ela procura, à luz dos desafios que os pobres concretos colocam, pensar e agilizar a dimensão libertadora da fé, para que, já dentro da história, se antecipem os frutos do Reino de Deus, que são principalmente o reconhecimento do Pai, a acolhida da filiação divina, a vida e a justiça para todos e a fraternidade universal. (*Como fazer Teologia da Libertação*, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

EM TORNO DA LITURGIA

ALELUIA

O Aleluia (em algumas línguas escreve-se Haleluia, com mais fidelidade à origem hebraica) é uma das aclamações litúrgicas mais usadas.

A palavra quer dizer: *Louvai a Javé*, em hebraico.

Da Liturgia dos judeus (cf. salmos de aleluia por ex. 105, 106, 107, 111, 112, 113, etc.) passou para a Liturgia dos cristãos, em sua forma original. Todos os Povos que usam a Liturgia da Igreja, empregam essa palavra hebraica que Jesus Cristo mesmo usou.

A Liturgia Romana faz uso abundante dessa aclamação.

No tempo da Páscoa a Liturgia emprega abundantemente o Aleluia, a ponto de poder-se dizer que o Aleluia caracteriza o tempo paschal. Aparece nas antífonas e responsórios da Liturgia das Horas. Aparece freqüentemente na S. Missa, uma vez ou repetido.

O canto gregoriano usa muito o canto do aleluia, com melodias ora simples ora muito adornadas.

Na S. Missa o aleluia tem lugar como aclamação antes da leitura do Evangelho, e vem acompanhado de um verso.

Quando rezamos ou cantamos o Aleluia, devemos lembrar-nos de que centenas de gerações antes de nós, tanto na sinagoga como nos templos cristãos, tanto na Igreja Católica como nas demais confissões cristãs, cantaram este breve hino de louvor a Deus. Também Jesus Cristo o entoou.

Há no aleluia uma dimensão ecumênica que nos faz entrever o dia da unidade. Agora cantamos e rezamos juntos um breve hino de louvor ao Pai, um hino que une judeus e cristãos, um hino que une todas as denominações cristãs. Um dia, que não sabemos estar longe ou perto, poderemos talvez formar um só rebanho com um só pastor. (A.H.)

BATIZADOS PRODUTORES DA MORTE

"Enquanto alguns programas de televisão insistem em abordar debates sobre a conveniência ou não de se instituir a pena de morte no Brasil, com os debatedores quase se digladiando, uns contra e outros a favor da pena capital, ela na verdade, mesmo que extra-oficial, está em pleno vigor na Baixada Fluminense onde, só na área de Nova Iguaçu, os registros da delegacia policial apontam de 12 a 15 homicídios diariamente".

"Aqui na Baixada é melhor estar com a 'mineira' do que estar com Deus". A frase é de um policial lotado na delegacia de Nova Iguaçu, ao confirmar que a chamada "polícia mineira" está em plena atividade e tornou-se, segundo ele, um mal necessário, já que a polícia civil, sem armas e sem efetivo, pouco ou nada pode fazer para combater a criminalidade.

"Na área de Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti e Belford Roxo, a polícia paralela, conhecida como polícia mineira, não tem um time certo" — a explicação é de um policial que trabalha há mais de 12 anos na região. "Quem quer matar sabe exatamente a quem procurar e dificilmente os integrantes da 'mineira' fazem parte de um mesmo grupo. O matador que sai com mais quatro ou cinco para fazer um 'serviço' hoje, pode sair amanhã com um pessoal totalmente diferente. Esse é um esquema usado para

garantir a segurança da turma e evitar vazamento de informações"...

Os mortos, geralmente, são desconhecidos, descritos nos registros de ocorrências como "homem de cor parda, 25 anos presumíveis, trajando calça cinza e camisa azul, apresentando 8 perfurações de bala". Quase sempre os dados são muito frágeis para possibilitar uma investigação e, na verdade, ninguém tem interesse em investigar, porque os próprios policiais sabem que o "desconhecido" foi morto pelo pessoal da "mineira", a serviço de algum comerciante ou de um rico empresário residente na área (Dados da *Tribuna da Imprensa* 15-4-86).

Piada de mau gosto e mais um desrespeito ao povo discutir pena de morte a fim de ganhar eleitorado, manipulando os baixos instintos humanos da sociedade iníqua. Mas também termômetro da realidade brasileira, dominada pela morte, em suas variadas formas, também na forma da mentira e da hipocrisia. Se nos lembramos que todo o mistério do encontro de Deus com os homens surgiu da necessidade que todos tenham vida, como julgar os batismos e os outros sacramentos realizados em tal sociedade? Sobre tudo quando esses sacramentos são celebrados como reforço na ordem desta sociedade? (F.L.T.)